

CAPÍTULO XVIII
PAREDES DIVISÓRIAS

18.1 INTRODUÇÃO

Por paredes entende-se ser todas as partes verticais que tenham uma função resistente ou delimitando uma construção.

Segundo a natureza do elemento resistente distinguem-se duas grandes classes de construções:

As construções de paredes resistentes – nestas construções, as paredes suportam-se a si mesmas em toda a sua altura e suportam as cargas permanentes, tal como as sobrecargas dos soalhos e do tecto. São maciças, pesadas e a sua espessura aumenta de cima para baixo com o número de andares. Em geral, são construídas com pedra de cantaria, pedra de alvenaria, ou tijolos maciços, por vezes de blocos furados, excepcionalmente de tijolo furado.

As construções de estrutura e paredes apoiadas – o elemento resistente é aqui mais resistente e de dimensões reduzidas; este elemento resistente chama-se *estrutura*, e compreende os pilares e as vigas e as lajes. A estrutura pode ser de madeira, metálica ou de betão armado. Primeiro foi de madeira (casas com estrutura de madeira dos bairros antigos), depois metálica, em seguida ao desenvolvimento da indústria metalúrgica no século XIX, e tende cada vez mais para ser de betão armado. A parede é completada por um enchimento. Este enchimento, suportado pela estrutura, não recebe qualquer outra carga senão o seu próprio peso na altura de um andar (para melhor isolar a construção do ruído e sobretudo do frio exterior, têm de se fazer enchimentos com materiais ociosos e reservar caixas de ar).

Segundo a sua posição na construção, distinguem-se:

As paredes de fachada – são as paredes exteriores, destinadas a ser vistas depois das ruas ou dos jardins. São particularmente cuidadas tanto do ponto de vista das disposições arquitectónicas como do seu acabamento.

As paredes de empena – estas paredes exteriores são construídas no limite de duas propriedades e podem ser comuns a dois imóveis vizinhos. Estas paredes são objecto de leis muito importantes sobre o seu modo de construção e sobre os direitos e deveres dos proprietários. Como não são destinadas a ser vistas o seu acabamento é geralmente muito grosseiro.

As paredes divisórias – são paredes interiores destinadas a reduzir quer o vão dos pavimentos, uma vez que as distâncias entre paredes exteriores é demasiado grande, definindo a compartimentação, quer a suportar pequenas cargas localizadas.

As paredes-empenas – são as que acabam por um triângulo ou por um polígono com a forma do telhado. Na Idade Média, as paredes-empenas eram muitas vezes paredes de fachada (donde a expressão «Ter empena na rua»). Pelo contrário, actualmente, são sobretudo as paredes meias que formam empenas. Segundo o seu nível em relação ao solo do rés-do-chão, as paredes comportam duas partes, que podem ser muito diferentes:

- a) as paredes da cave ou do subsolo e, se não houver cave nem subsolo, as paredes de fundação;
- b) as paredes em elevação.

18.2 PAREDES DIVISÓRIAS

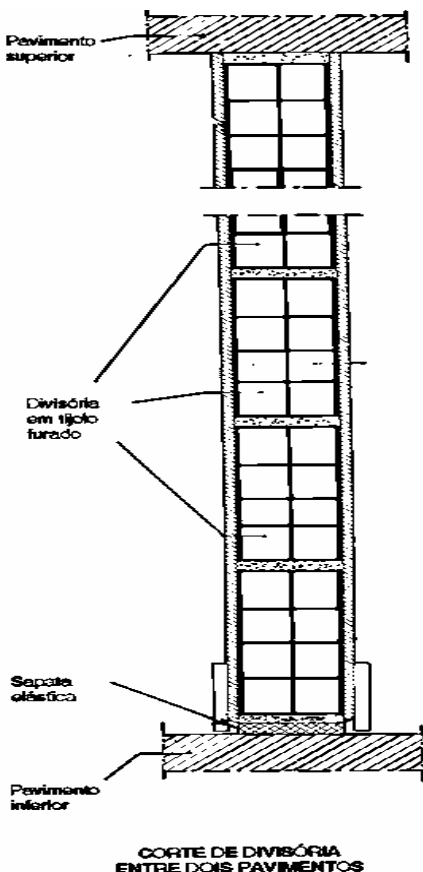
As divisórias (ou paredes divisórias) são panos de parede destinados a dividir o interior dos edifícios. Estes painéis são apoiados sobre pisos e, em geral, não suportam carga e não intervêm na estabilidade da construção; em certos casos, porém, podem servir para suportar obras situadas entre os pisos ou para fechar aplicações murais. Tendo em conta a necessidade de assegurar um bom isolamento térmico ou acústico, protecção contra incêndio, as divisórias serão portanto executadas tão ligeiras quanto possível. Utilizar-se-ão materiais furados ou de pouca espessura (mosaicos de gesso), principalmente o tijolo furado. Em certas regiões, pobres em tijolo, utiliza-se o aglomerado furado de cimento. Finalmente, para obter divisórias resistentes de fraca espessura, utiliza-se por vezes o betão armado. A escolha do material não é somente função das disponibilidades locais, mas também do revestimento de acabamento que lhes for aplicado.

As divisórias poderão ser escolhidas ainda, em função das suas características técnicas (utilização em locais húmidos, possibilidade de passagem de cabos eléctricos, etc.) estéticas (aspecto dos revestimentos, cores) ou económicas (custo dos materiais, rapidez de colocação, etc.).

18.2.1 As divisórias interiores

Podemos distinguir:

- As divisórias para salas secas como uma sala de estar, quartos, etc.
- As divisórias para salas húmidas onde existe o risco de propagação da água ao paramento e infiltração pelo canto inferior (lavandarias, sanitários e cozinhas).



18.2.2 As divisórias duplas

Podemos distinguir:

- As divisórias do tipo **Sandwich** obtidas através da colagem de um isolante entre dois paramentos com ou sem para-vapor.
- Revestimento da parede com isolante e paramento interior.

18.2.3 As divisórias fixas, móveis ou desmontáveis

As divisórias fixas destinam-se a ficar sempre no mesmo local. Depois de construídas será necessário demolir e reconstruir as mesmas para modificar o aspecto inicial.

As divisórias desmontáveis são entregues já prontas. A sua desmontagem permite recuperar os elementos que poderão voltar a ser utilizados. Estas divisórias são fáceis de desmontar e montar de novo e os elementos poderão, em determinadas circunstâncias, ser trocados entre si (painéis fechados, painéis de vidro, portadas, etc.). As divisórias móveis deslocam-se sobre calhas fixadas sobre a pedra ou tijolo de modo a separar ou reunir instantaneamente duas salas.

18.2.4 Os materiais

São muitos os materiais utilizados nas divisórias

- Mosaicos de terracota com alvéolos, mosaicos de gesso (gesso natural ou de síntese), mosaicos com o interior de natureza diferente (polistireno, escória) e mosaicos em betão celular auto-clavado.
- Painéis de partículas de madeira, painéis de fibras duras fabricados a partir de fibras de celulose cuja densidade é superior a 0.80.
- Placas obtidas a partir de lâminas finas de madeira coladas - contraplacado - (conseguidas resistências multi-direccionais) utilizadas devido ao seu aspecto decorativo. Os contraplacados utilizados no exterior deverão possuir instruções nesse sentido.
- Estratificados.

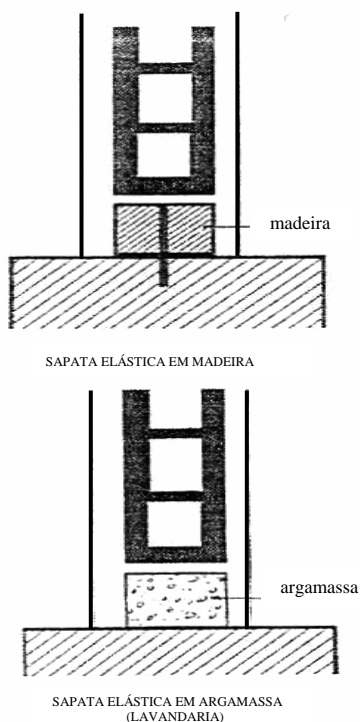
18.2.5 Espessura das divisórias

A regulamentação fixa as espessuras brutas mínimas das divisórias de distribuição e dos elementos de rigidez (divisórias perpendiculares, dobra da divisória de inércia ou resistência suficientes para poderem desempenhar o papel de fornecedores de rigidez).

As alturas máximas poderão ser ultrapassadas se a distância entre os esticadores fizer com que a superfície da divisória entre os mesmos não ultrapasse determinados valores.

18.3 DIVISÓRIAS EM TIJOLOS DE GESSO

18.3.1 Descrição e espessuras



Tijolos com 1 furo, com uma espessura que varia de 5mm em 5mm, com um mínimo de 3.5 cm e um máximo de 11 cm. A altura e a largura são variáveis.

18.3.2 Sapata elástica

Quando se constrói uma divisória entre dois pavimentos ou entre um lajeamento e um pavimento, convém colocar entre a base da divisória e o seu suporte uma sapata de material elástico. Tal sapata irá permitir absorver a carga excessiva da alvenaria. Quando esse fenómeno é considerado de menor importância (trabalhos de renovação) ou quando a obra é considerada estável não será obrigatório aplicar essas prescrições.

Essa sapata deverá ser feita de material elástico e que não apodreça. Sejam quais forem os materiais utilizados, a sua espessura não deverá ser inferior a 1 cm (tipo PG-AL-TEX).

As sapatas são fixadas ao pavimento através de ganchos ou soldadas à argamassa. No caso de salas húmidas as sapatas, quando são de madeira, deverão ser protegidas da humidade (plinto ou feltro betuminoso).

18.3.3 Trabalhos preparatórios

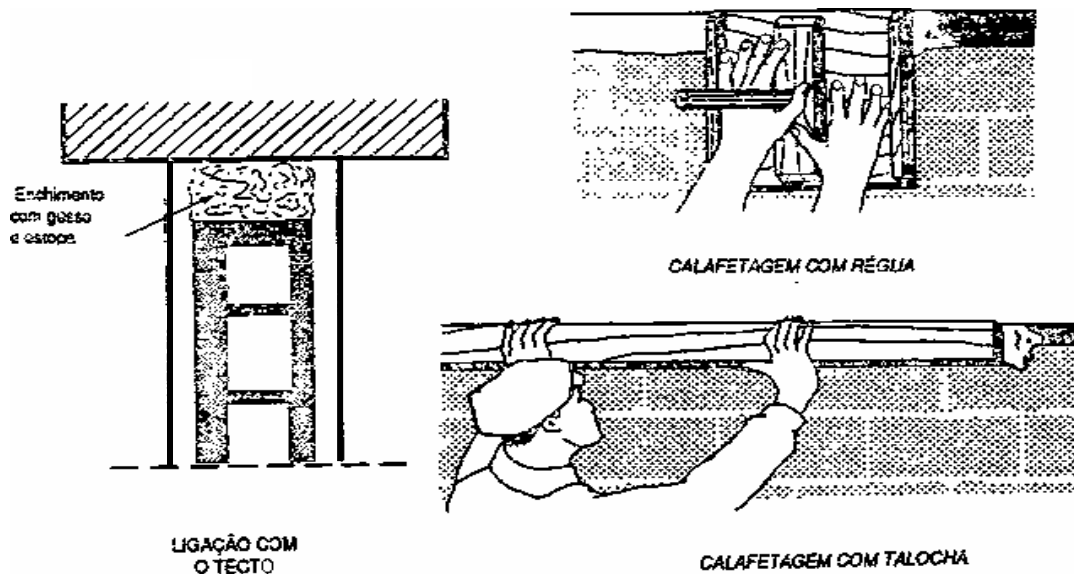
Em geral, as divisórias são montadas após a construção de cada nível da obra. As molduras são previamente colocadas, depois de se ter verificado se são ou não compatíveis com a divisória a montar. Essas molduras deverão estar bem implantadas, niveladas e munidas de cruzetas provisórias que evitarão a deformação provocada pelo peso da divisória. Essas cruzetas deverão ser mantidas em posição até à conclusão da colocação da divisória.

18.3.4 Fixação das divisórias

A estabilidade das divisórias é assegurada através das fixações na parte superior e ao longo das bordas verticais. Quando as faces verticais são paredes, cria-se um rego com 3 cm de profundidade e com largura ligeiramente superior à espessura da divisória que ficará assim encastrada na parede.

Para assegurar a ligação entre uma divisória e uma contra-divisória já existente poder-se-ão introduzir esquadros no fundo do rego, ficando o lado maior encastrado no gesso das juntas horizontais. Por cada altura da divisória convém inserir três esquadros. Para ligar uma divisória a uma coluna basta pregar a primeira à segunda na zona da junta.

Quando mais tarde se deseja colocar um plinto de madeira na base da parede convém introduzir na parte inferior da divisória «soldados» que são pedaços de madeira com a espessura da divisória e que serão dispostos de três em três tijolos e sobre os quais os plintos serão pregados.



18.3.5 A colocação

Primeiro cria-se a junta de assentamento que é composta por um leito de gesso colocado sobre a sapata e que servirá de base à primeira fiada de tijolos. Antes de se montar a divisória é importante molhar os tijolos. De seguida, os três lados do tijolo são tapados com gesso antes de serem colocados. Para se obter uma boa rigidez da divisória, os tijolos deverão ser colocados com juntas cruzadas (desencontro das juntas verticais de uma fiada para outra).

18.3.6 Calafetagem

Sejam quais forem as dimensões dos tijolos, é impossível montar a divisória de forma a que esta chegue ao tecto. Ficarà sempre um espaço vazio que deverá ser tapado, operação que se designa por «calafetagem» e que consiste em tapar esse espaço com gesso. Se o espaço entre a parte superior da divisória e o tecto for muito grande, uma calafetagem feita unicamente com gesso corre o risco de fendilhação quando este começar a adquirir presa. Nesse caso, será necessário incorporar «entulho» no gesso (bocados de tijolo ou gravilha).

18.3.7 Ângulo de duas divisórias



Encaixe de ângulo

Para realizar o ângulo de duas divisórias utiliza-se a técnica de «encaixe de ângulo». Essa técnica consiste em alterar a nível do ângulo os tijolos de cada uma das divisórias. Nesse caso, as divisórias deverão ser montadas simultaneamente.

18.3.8 Revestimento de divisórias

No que diz respeito às divisórias de distribuição constituídas por tijolos furados com um único alvéolo, os revestimentos devem respeitar as regras:

- ✓ Se possuírem ambas as faces rebocadas, o reboco deverá ter a mesma composição em ambas as faces.
- ✓ Se possuírem apenas uma face rebocada, o reboco deverá ser de gesso.

Com efeito, um revestimento de gesso numa das faces e um revestimento de cimento na outra face, provocará deformações na divisória.

Estas disposições não serão aplicáveis se os tijolos utilizados possuírem, no mínimo, duas fiadas verticais de alvéolos ou se a sua espessura for no mínimo de 7 cm.

No respeitante às divisórias duplas com uma única fiada de alvéolos e com uma espessura inferior a 7 cm, se aplicarmos um revestimento de cimento (à base de ligantes hidráulicos) será obrigatório ligar essa divisória à parede de alvenaria. As fixações serão dispostas de metro a metro e em ambos os sentidos.

18.4 DIVISÓRIAS DE TIJOLO

A execução das divisórias de tijolo não apresenta dificuldade; necessita somente de muito cuidado, para conservar bem os alinhamentos e os prumos e para não criar saliências com o tijolo ou a argamassa. Para construir a divisória, o operário coloca-se do lado mais bem iluminado, devendo regular a planura da superfície dentro dos limites de 0.5 cm. A outra face da divisória fica sempre mais irregular, mas não deverá ter mais de 1 cm de irregularidade.

O tijolo coloca-se com argamassa média de cimento para alvenaria ou com cimentos de melhor qualidade; as juntas têm de 1 cm a 1.5 cm. O trabalho deve ser interrompido no tempo muito frio e de congelação.

18.5 DIVISÓRIAS EM BLOCOS DE BETÃO

18.5.1 Descrição e espessuras

As divisórias feitas com blocos de betão possuem uma espessura que varia entre os 4.5 e os 11 cm. As espessuras de 3.5 e 4 cm estão reservadas aos tijolos e não dizem respeito aos blocos de betão (serão pré-fabricadas e então betonadas em plano horizontal, com uma armadura de metal distendido ou com uma estrutura cerâmica. Para isto, far-se-á uma cofragem muito cuidadosa para uma das faces da divisória; fixar-se-á por baixo a armadura por meio de alguns pregos e procede-se a um enchimento com argamassa, que passe para o outro lado do metal distendido, devendo a argamassa ser uma argamassa média de cimento. Conforme a divisória venha a receber um revestimento acabado ou fique em tosco, realiza-se *à posteriori* um revestimento ou um tosco nas duas faces).

18.5.2 Montagem das divisórias

A montagem das divisórias em blocos de betão faz-se de maneira absolutamente idêntica à dos tijolos furados de gesso. As disposições referentes às sapatas elásticas, os trabalhos preparatórios, a fixação das divisórias, a calafetagem, etc., são idênticas. No entanto, no que diz respeito ao reboco, não existem prescrições específicas (apenas aquelas que são aplicáveis aos tijolos furados).

18.6 DIVISÓRIAS DE BETÃO ARMADO TRANSLÚCIDO

São divisórias de pouca espessura, executadas por meio de tijolos de vidro cercados por uma quadrícula de ferro redondo envolvida por argamassa. A parte da junta que fica à vista tem de 1 cm a 2 cm de largura.

Para executar estas divisórias, começa-se por fazer uma cofragem sobre uma das faces da divisória. Sobre essa cofragem pregam-se tiras de cerca de 1 cm de espessura e com a largura da junta, de maneira a delimitar o local exacto de cada tijolo. Fixam-se varões verticais e depois monta-se a divisória por fileiras horizontais colocando um varão em cada junta. É necessário cuidado para que os varões fiquem bem envolvidos em argamassa. As juntas serão ligeiramente desguarnecidas, para se poder fazer depois uma junta com acabamento fino.

18.7 DIVISÓRIAS EM BLOCOS DE BETÃO CELULAR

18.7.1 Descrição, espessuras

A espessura das divisórias em blocos de betão celular auto-clavado deverá situar-se entre os 7 e os 12.5 cm.

18.7.2 Montagem das divisórias

A montagem é feita com a ajuda de uma argamassa-cola que deverá ser acompanhada de instruções técnicas. As disposições construtivas relativamente às sapatas elásticas, trabalhos preparatórios, fixação das divisórias, calafetagem, etc., são idênticas às preconizadas para os tijolos de gesso.

18.7.3 Revestimentos das divisórias de distribuição em betão celular

A colocação de revestimentos sobre as divisórias de distribuição deverá respeitar as regras que se seguem:

- Se possuírem ambas as faces rebocadas, o reboco deverá ter a mesma composição em ambas as faces.
- Se possuírem apenas uma das faces rebocadas, o reboco deverá ser de gesso mas beneficiando de instruções técnicas que prevêm a sua utilização sobre paredes de alvenaria em blocos de betão celular. Não se aconselha a aplicação de um revestimento de gesso numa das faces e um revestimento de cimento na outra. Isso poderá provocar deformações na divisória.

Estas disposições não serão no entanto aplicáveis se a espessura da divisória for superior ou igual a 10 cm.

18.7.4 Revestimentos das divisórias duplas em betão celular

A colocação de revestimentos sobre as divisórias duplas deverá respeitar as regras que se seguem:

- Quando as divisórias duplas estão revestidas com uma argamassa à base de ligante hidráulico e possuem uma espessura inferior a 10 cm, deverão ser ligadas à parede de alvenaria que revestem. Essa fixação deverá ser feita de metro a metro e em ambos os sentidos.

18.8 DIVISÓRIAS EM MOSAICOS DE GESSO

18.8.1 Descrição, espessuras

Aconselha-se a utilização de mosaicos normalizados que obedeçam a uma qualidade mínima no que diz respeito à dureza.

Os mosaicos de gesso são normalmente utilizados com uma espessura de 70 a 100 mm, sendo a primeira a mais utilizada. É proibido utilizar mosaicos com uma espessura inferior a 70 mm (pois não satisfazem as regras de segurança no que se refere à resistência ao choque). Esses mosaicos todos de gesso poderão ser maciços ou perfurados com fiadas de buracos redondos dispostas na vertical.

O interesse dos mosaicos de gesso è o facto de permitirem obter com rapidez uma divisória que depois só necessitará de ser pintada. Os elementos podem ser serrados, lixados, pregados ou tamponados. Existem com 50×66 cm (3 por m²), 40×60 cm e 35×65 cm (4 por m²).

No estaleiro, os mosaicos deverão ser armazenados num local seco, ao abrigo de pancadas e da sujidade.

18.8.2 Montagem

A montagem dos mosaicos efectua-se com argamassa. São ligados através de uma colagem feita com uma cola especial à base de gesso que cria juntas de 2 a 3 mm que se tornam invisíveis depois de polidas. Recomenda-se a utilização de colas aconselhadas pelos fabricantes dos mosaicos - a sua aplicação é feita com uma espátula ou pá.

18.8.3 Colocação em obra

A colocação de uma divisória em mosaico de gesso é feita de maneira semelhante à dos tijolos de gesso. Primeiro convém determinar com precisão a colocação da divisória tendo em conta a sua espessura. É importante partir de um solo nivelado.

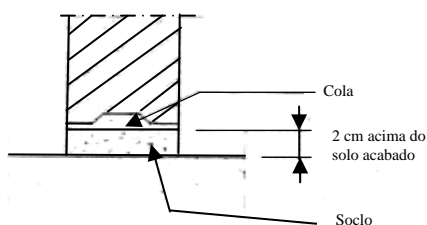
As molduras são primeiro colocadas em posição e correctamente niveladas. Os mosaicos são encaixados tendo-se o cuidado de verificar a horizontalidade das fiadas superiores assim como o alinhamento de todos os elementos. É sobretudo importante prestar muita atenção à primeira fiada da qual irá depender a nivelção da face e solidez do conjunto da divisória. A montagem efectua-se fiada por fiada, com juntas alternadas. A espessura das juntas não deverá ultrapassar os 2 mm.

18.8.4 Calafetagem ou ligação da parte superior da divisória

No respeitante à calafetagem da parte superior (junção com o tecto) é aconselhável não ultrapassar os 3 cm. É possível:

- Realizar uma simples junta com cola especial misturada com 50% de gesso,
- Ou, interpor uma armadura de isorel mole com ambas as faces embebidas em cola.

18.8.5 Sapata elástica



Tal como com os tijolos de gesso, é importante assentar as divisórias sobre uma sapata elástica para evitar as desordens provocadas pelos assentamentos e esforços de tracção sofridos.

Podemos utilizar:

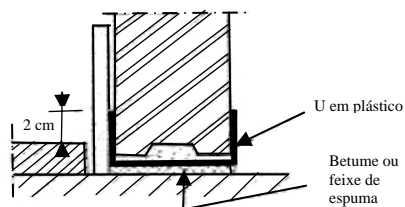
- Sapatas em cortiça, feltro, fibras, contraplacado, partículas, etc., com uma espessura de, pelo menos, 10 mm,
- Um soclo de 5 cm em pinho, pregado ao pavimento,
- Ou um espaço de 5 cm revestido com gesso.

18.8.6 Caso das salas com água

No caso das salas com água (cozinhas, salas com banheiras, duchas, W.C., etc.) os mosaicos não deverão ser colocados directamente no chão. Dever-se-á:

- Executar um soclo em betão com mais de 2 cm de altura e sobre o qual a divisória irá assentar,
- Colocar ao longo da base da divisória um perfil em plástico em forma de U, com uma largura igual à da divisória e ultrapassando 2 cm o nível do pavimento já terminado,
- Ou criar a primeira fiada com mosaicos tratados de forma a resistirem à humidade.

Estas disposições são obrigatórias e têm como finalidade evitar as infiltrações por capilaridade assim como a degradação da base da divisória.



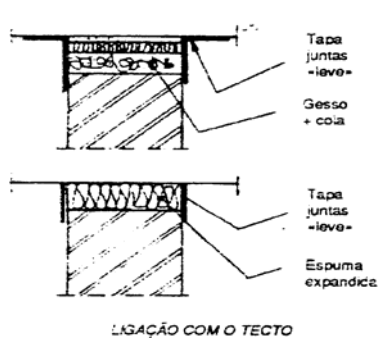
LIGAÇÃO AO SOLO EM SALAS HÚMIDAS

Ligação com as paredes

Os mosaicos poderão ser directamente colados sobre a parede mas é preferível aplicar uma técnica semelhante à utilizada para a ligação com o tecto. Poder-se-á também criar uma junta elástica entre a parede e a divisória.

18.8.7 Ligação com as molduras

A ligação com as molduras varia consoante a natureza das mesmas.



Com as molduras de madeira essa ligação poderá ser reforçada com pregos ou através de três ganchos que são enterrados nas juntas horizontais e posicionados, de preferência junto dos ralos.

Com as molduras metálicas, a ligação poderá ser reforçada através de um encastramento na ranhura com três ganchos soldados aos montantes.

18.8.8 As junções em ângulo

As junções em ângulo poderão ser efectuadas:

- Utilizando elementos para ângulo pré-fabricados,
- Recorrendo à fixação alternada dos ângulos (ver montagem das divisórias de tijolos de gesso),
- Ou através de uma coluna de madeira tratada como se fosse uma moldura.

18.8.9 Junções em T

Se as duas divisórias forem montadas conjuntamente, poder-se-á:

- Utilizar elementos de ângulo pré-fabricados,
- Recorrer à ligação com juntas cruzadas como na fixação alternada de ângulo,
- Ou utilizar uma coluna de ângulo com três ranhuras para encastramento,
- Fazer um corte na divisória já montada e encastrar os elementos durante a montagem,
- Ou criar uma faixa com pregos e fazer a colocação através de colagem directa.

18.8.10 Acabamento

O acabamento inclui:

- A supressão dos excessos de cola com uma faca, ou instrumento afiado similar.
- Um polimento geral das juntas.
- A aplicação de uma camada de reboco que não é obrigatória quando se utiliza papel pintado.

18.8.11 Encastramento das canalizações eléctricas

As condutas serão colocadas em posição antes da montagem e incorporadas de preferência entre os plintos e as molduras. Em traçado vertical, o comprimento encastrado não deverá ultrapassar 1/3 da altura da divisória. É proibido executar ranhuras nas divisórias com 5 cm de espessura.

18.8.12 Fixação de objectos

Para as cargas ligeiras que exerçam apenas um esforço vertical, os ganchos em «X» ou semelhantes serão suficientes (5kg por cada ponta).

Para as cargas médias, que exercem uma força de tracção (vitrinas, armários de toilet) poder-se-ão utilizar cavilhas em plástico ou aço com um cone deformável ou então cavilhas basculantes. A carga de segurança, nestes casos, é de 40 kg.

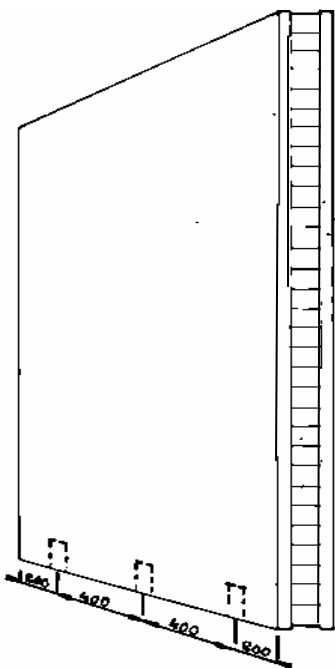
As cargas pesadas, de peso variável, que exercem um esforço vertical e horizontal (lavabos, radiadores, esquentadores, etc.) serão fixadas com ganchos que atravessam a divisória e que estão munidos de uma placa metálica que será aparafusada na parte posterior da parede.

18.9 DIVISÓRIAS COM INTERIOR DE ALVÉOLOS

18.9.1 Descrição, espessuras

Esta divisória é constituída por duas placas de gesso com os bordos mais finos, ligadas entre elas por um cartão especial com alvéolos. É uma divisória seca que é muito fácil e rápida de colocar. As placas a pintar possuem 10 mm de espessura. Durante o fabrico incorporam-se três quartelas na base de cada painel. As juntas são dissimuladas e reforçadas através de faixas de armaduras fixas com argamassas especiais.

Os acessórios como as sapatas, calhas, chaves e estacas asseguram a ligação entre as próprias divisórias e armaduras.



18.9.2 Características técnicas

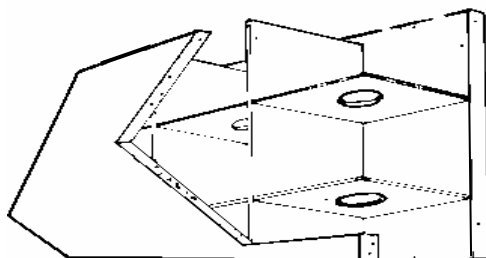
Essas placas do tipo *placoplan* possuem uma resistência ao fogo M2 (dificilmente inflamável). Funcionam como para-chamas até ¼ de hora ou ½ hora, consoante a espessura. A sua resistência acústica é de 28 dB(A) para uma espessura de 50 mm e de 31 dB(A) para uma espessura de 72 mm.

18.9.3 Montagem

Começa-se por se fixar as sapatas elásticas ou calhas, tal como para todos os outros tipos de divisórias, sobre o solo, pavimentos e paredes. As sapatas são fixas com pregos ou com cola (cola de contacto neopreno).

Na parte superior a calha deverá ficar encastrada na parte mais alta da divisória. O acabamento é assegurado através de revestimentos para juntas e uma faixa de reforço fornecida pelo fabricante.

Na parte inferior a divisória apoia-se sobre a sapata que, por sua vez, é fixa com pregos. O acabamento é assegurado através da colocação de plintos.



DIVISÓRIA TIPO PLACOPLAN

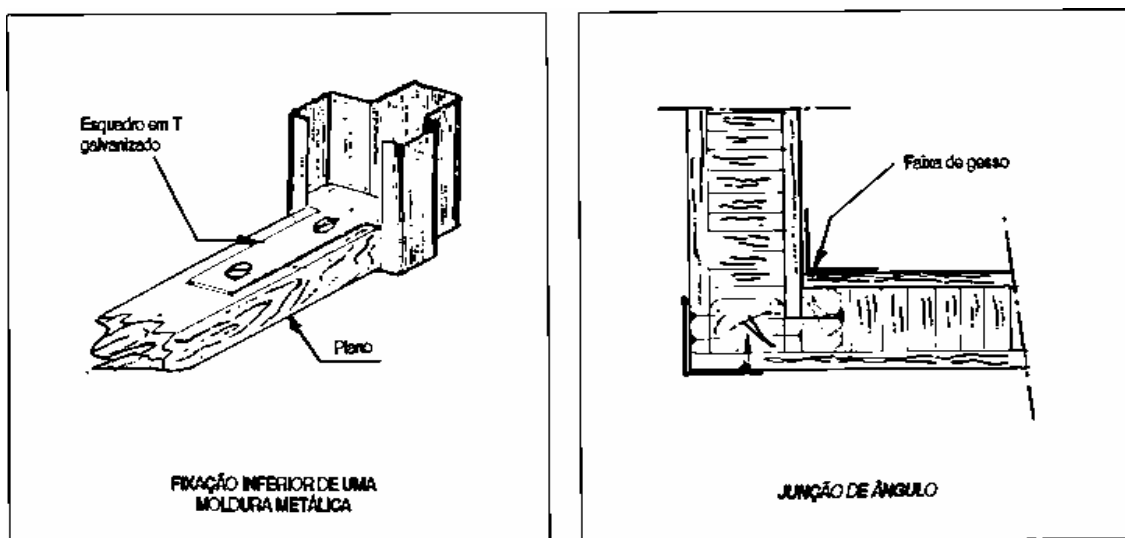
18.9.4 Ligação entre painéis

A altura prevê duas ou três estacas que serão introduzidas em cada um dos dois painéis sucessivos. As ligações em T e as ligações em ângulo são asseguradas através de vigotas encastradas de madeira.

18.9.5 Juntas e colocação das molduras

O tratamento das juntas (dissimulação e reforço) é realizado com o auxílio de uma técnica preconizada pelo fabricante.

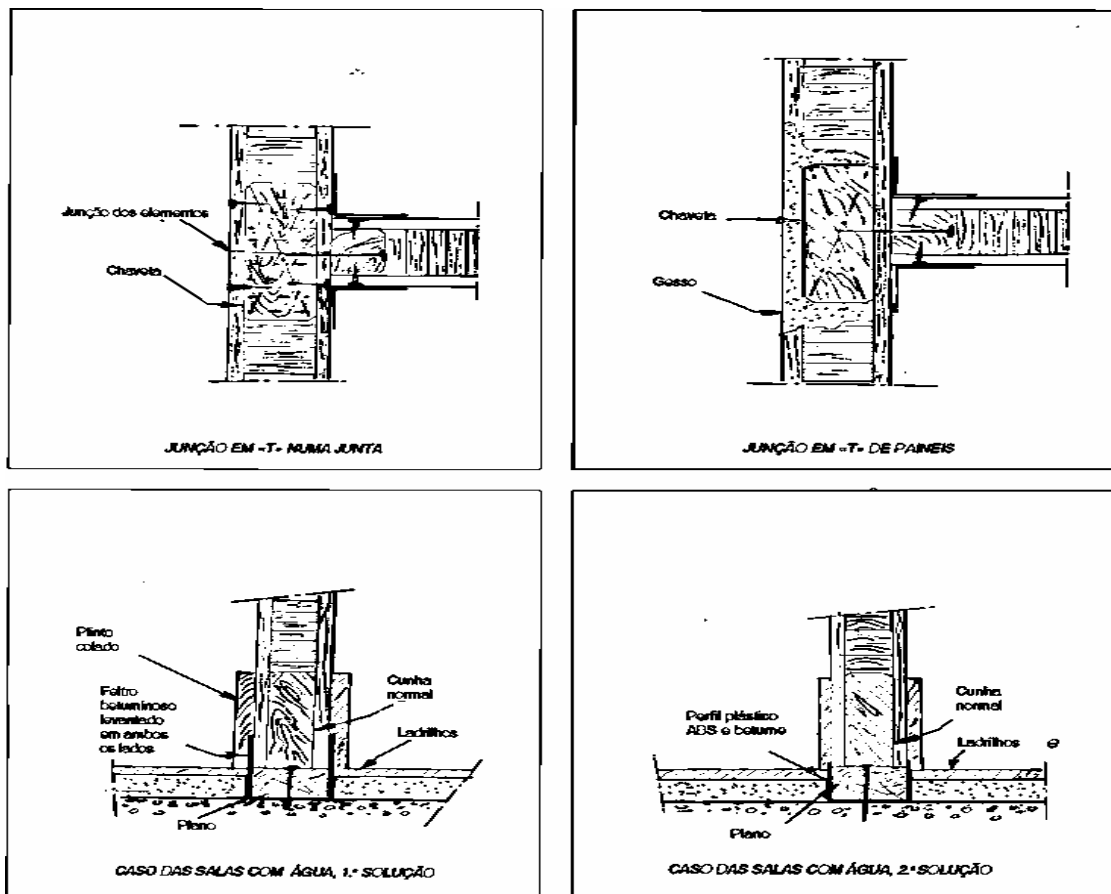
As molduras deverão ser previamente colocadas e niveladas.



18.9.6 Salas húmidas

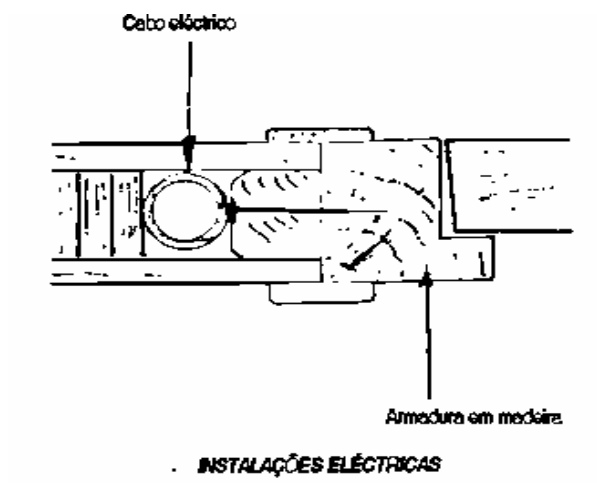
Nas salas húmidas e a fim de evitar quaisquer infiltrações de humidade por capilaridade na base das divisórias, é indispensável:

- Colocar na parte inferior um feltro betuminoso, com as pontas levantadas.
- Criar entre os barrotes um intervalo em argamassa.
- Colocar um perfil de PVC em U, subindo 2 cm acima do nível do solo, sendo o acabamento assegurado por plintos de cerâmica.
- Introduzir painéis resistentes à humidade. São painéis cuja formulação foi especialmente estudada de forma a fornecer as qualidades necessárias de «durabilidade» em meio húmido. Para proteger o campo interior do painel utiliza-se uma faixa em forma de T invertido.



18.9.7 Acabamento

São possíveis todos os tipos de acabamentos. Convém no entanto tomar algumas precauções com os acabamentos como, por exemplo, as pinturas onde a dissimulação das juntas verticais é por vezes uma operação delicada.



18.9.8 Encastramento das canalizações eléctricas

O encastramento das canalizações eléctricas deverá ser efectuado de acordo com os regulamentos em vigor, donde se salienta que:

- É proibido o encastramento em traçado oblíquo.
- Execução de roços é proibida no caso de divisórias com uma espessura inferior a 5 cm.